



### Revisão

## Identificação humana em odontologia forense: a relevância dos registros clínicos e radiográficos

Human identification in forensic dentistry: the relevance of clinical and radiographic records

## Identificación humana en odontología forense: la relevancia de los registros clínicos y radiográficos

Jaine Ferreira Quaresma<sup>1</sup>, Kannanda Paraguai Fernandes<sup>2</sup>, Maria Eduarda Silva Rodrigues<sup>3</sup>, Giselle Maria Ferreira Lima Verde<sup>4</sup>, Luanne Mara Rodrigues de Matos<sup>5</sup>, Markelane Silva Santana<sup>6</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar o papel da odontologia forense na identificação humana, evidenciando as principais técnicas empregadas, a importância dos registros clínicos e radiográficos e os avanços que vêm sendo incorporados a essa prática pericial. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e exploratório, realizada através de buscas nas bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “Forensic Anthropology” e “Forensic Dentistry”. Foram selecionados artigos publicados entre janeiro de 2021 e maio de 2025. **Resultados:** Os achados das análises de 18 estudos evidenciam que os registros clínicos e radiográficos, quando elaborados e organizados de forma adequada, desempenham papel essencial na identificação humana em odontologia forense. **Conclusão:** A integração das técnicas convencionais com recursos tecnológicos avançados tem ampliado a precisão e agilidade dos processos identificatórios, consolidando a odontologia forense como um pilar indispensável na medicina legal.

**Palavras-chave:** odontologia legal; identificação humana; registros odontológicos.

### ABSTRACT

**Objective:** To analyze the role of forensic dentistry in human identification, highlighting the main techniques employed, the importance of clinical and radiographic records, and the advances that have been incorporated into this expert practice. **Methodology:** An integrative literature review, of a descriptive and exploratory nature, carried out through searches in the PubMed, SciELO, LILACS, and Virtual Health Library (BVS) databases, using the descriptors “Forensic Anthropology” and “Forensic Dentistry”. Articles published between January 2021 and May 2025 were selected. **Results:** The findings of the analyses of 18 studies show that clinical and radiographic records, when prepared and organized appropriately, play an essential role in human identification in forensic dentistry. **Conclusion:** The integration of conventional techniques with advanced technological resources has increased the accuracy and agility of identification processes, consolidating forensic dentistry as an indispensable pillar in forensic medicine.

**Keywords:** forensic dentistry; human identification; dental records.

### RESUMEN

**Objetivo:** Analizar el papel de la odontología forense en la identificación humana, destacando las principales técnicas empleadas, la importancia de los registros clínicos y radiográficos, y los avances que se han incorporado a esta práctica experta. **Metodología:** Revisión bibliográfica integradora, de carácter descriptivo y exploratorio, realizada mediante búsquedas en las bases de datos PubMed, SciELO, LILACS y la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), utilizando los descriptores “Antropología Forense” y “Odontología Forense”. Se seleccionaron artículos publicados entre enero de 2021 y mayo de 2025. **Resultados:** Los hallazgos del análisis de 18 estudios muestran que los registros clínicos y radiográficos, cuando se preparan

<sup>1</sup>Discente de Odontologia do Centro Universitário UNINOVAFAPI/AFYA, Teresina-PI. E-mail: [jainefsquaresma@gmail.com](mailto:jainefsquaresma@gmail.com)

<sup>2</sup>Discente de Odontologia do Centro Universitário UNINOVAFAPI/AFYA, Teresina-PI. E-mail: [kannanda1418@gmail.com](mailto:kannanda1418@gmail.com)

<sup>3</sup>Discente de Odontologia do Centro Universitário UNINOVAFAPI/AFYA, Teresina-PI. E-mail: [mariaeduardasilvarodrigues36@gmail.com](mailto:mariaeduardasilvarodrigues36@gmail.com)

<sup>4</sup>Docente de Odontologia do Centro Universitário UNINOVAFAPI/AFYA, Teresina-PI. E-mail: [giselle.verde@uninovafapi.edu.br](mailto:giselle.verde@uninovafapi.edu.br)

<sup>5</sup>Docente de Odontologia do Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina-PI. E-mail: [luannematos@unifsa.com.br](mailto:luannematos@unifsa.com.br)

<sup>6</sup>Docente de Odontologia do Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina-PI. E-mail: [markelanesantana@unifsa.com.br](mailto:markelanesantana@unifsa.com.br)

y organizan adecuadamente, desempeñan un papel esencial en la identificación humana en odontología forense. **Conclusión:** La integración de técnicas convencionales con recursos tecnológicos avanzados ha aumentado la precisión y la agilidad de los procesos de identificación, consolidando la odontología forense como un pilar indispensable en la medicina forense.

**Palabras-clave:** odontología forense; identificación humana; registros dentales.

## INTRODUÇÃO

A odontologia forense é uma especialidade em constante crescimento, com papel essencial na identificação de indivíduos em circunstâncias nas quais os métodos convencionais de reconhecimento – como impressões digitais ou reconhecimento facial – se mostram inviáveis. Esse cenário é especialmente comum em situações de desastres naturais, acidentes de grandes proporções, incêndios, explosões, conflitos armados e crimes com destruição de evidências, nas quais a integridade do corpo é comprometida. Nessas condições extremas, os dentes e os ossos craniofaciais permanecem como estruturas altamente resistentes à ação do tempo, do calor e de processos de decomposição, tornando-se fontes valiosas de informação (Yazdanian *et al.*, 2022; Ulusoy e Ozkara, 2022).

A prática forense odontológica se baseia em um conjunto abrangente de técnicas que vão desde análises clínicas e radiográficas até métodos mais avançados, como a análise de DNA dentário, queiloscopia, rugoscopia, identificação por marcas de mordida, rotulagem protética e autópsia odontológica. Essas abordagens são aplicadas com o objetivo de estabelecer a identidade de indivíduos por meio da avaliação de características orofaciais únicas. Além disso, é possível estimar idade, sexo e, em alguns casos, aspectos étnicos, com base na morfologia e no desenvolvimento dentário, contribuindo para elucidar casos complexos em investigações médico-legais (Emam, 2024).

A eficácia da odontologia forense, no entanto, depende diretamente da existência e da qualidade dos registros odontológicos realizados em vida. Esses registros devem ser elaborados de forma detalhada e sistemática, incluindo

informações clínicas completas, dados pessoais, imagens radiográficas, anotações sobre tratamentos realizados, presença de próteses, restaurações, perdas dentárias, anomalias anatômicas e outras singularidades. Essas informações servem como base comparativa nos exames post mortem, viabilizando uma análise segura e fundamentada (Yazdanian *et al.*, 2022).

Além de seu uso clínico, os registros odontológicos possuem importante valor jurídico e administrativo. Eles podem ser utilizados como evidência documental em processos judiciais, incluindo ações movidas por pacientes, investigações criminais, e até mesmo em demandas de cunho administrativo ou trabalhista. A ausência, omissão ou falha na elaboração e conservação desses registros pode acarretar graves consequências éticas, civis e penais ao profissional responsável. O Código de Ética Odontológica determina a obrigatoriedade da guarda adequada e da veracidade das informações contidas nos prontuários dos pacientes, sendo a negligência nessa tarefa passível de penalidades que variam desde advertências e suspensões até a cassação do exercício profissional, além de eventuais responsabilizações judiciais por omissão de dever (Conselho Federal de Odontologia, 2012; Alamoudi e Alghamdi, 2024; Savić Pavičičin *et al.*, 2021).

No campo prático, a autópsia odontológica destaca-se como um dos principais instrumentos de identificação post mortem. Facilitada pela durabilidade das estruturas dentárias, ela pode ser conduzida com maior eficácia quando são adotados protocolos padronizados e técnicas adequadas de acesso à cavidade bucal. O domínio técnico dessas abordagens, aliado aos avanços tecnológicos, tem ampliado significativamente a precisão dos exames, promovendo a integração

de métodos tradicionais com recursos digitais e menos invasivos (Roy *et al.*, 2021).

Dentre os procedimentos específicos, destaca-se a avaliação do estágio de mineralização dos terceiros molares como uma ferramenta valiosa para a determinação da maioria civil. Por se tratar de um exame radiográfico objetivo, acessível e de baixo custo, com desenvolvimento pouco influenciado por fatores ambientais, esse método apresenta elevada confiabilidade e é amplamente utilizado em contextos forenses (Fernández Chaves, 2023). No entanto, é importante considerar que o desenvolvimento dentário, embora fortemente regulado por fatores genéticos, pode sofrer influência de condições sistêmicas, como distúrbios hormonais, doenças metabólicas ou alterações no crescimento. Essas variáveis podem interferir na cronologia dentária, exigindo cautela na interpretação dos resultados (Timme *et al.*, 2024).

Outro método com aplicação crescente é a análise do ângulo goníaco para estimativa de sexo. Estudos demonstram que essa medida anatômica pode atingir mais de 90% de precisão em determinadas faixas etárias, tornando-se uma ferramenta complementar altamente eficaz para processos de identificação humana, especialmente quando combinada com outros dados radiográficos (Sikaria *et al.*, 2024).

A tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) também tem se mostrado promissora na análise da idade dentária, principalmente em adultos. A capacidade de fornecer imagens tridimensionais detalhadas das estruturas orofaciais permite avaliações volumétricas mais precisas. No entanto, a ausência de protocolos padronizados e as dificuldades na interpretação uniforme das imagens, aliadas à variabilidade das populações estudadas, ainda limitam sua aplicação rotineira na prática forense (Boedi *et al.*, 2022).

Além das abordagens técnicas, recursos informais vêm ganhando espaço como suporte

**Identificação humana em odontologia forense...** complementar na identificação humana. Fotografias não oficiais, frequentemente publicadas em redes sociais, podem revelar detalhes da arcada dentária anterior e servir como elementos visuais úteis, sobretudo em situações nas quais os métodos formais estão indisponíveis ou comprometidos. Embora não substituam técnicas tradicionais, essas imagens podem ampliar as possibilidades de reconhecimento, especialmente quando corroboradas por outras evidências (Ferreira, Lages e Prado Júnior, 2023).

Adicionalmente, a incorporação de inteligência artificial (IA) na odontologia forense representa um avanço significativo. Algoritmos treinados para reconhecer padrões dentários e comparar imagens clínicas e radiográficas têm potencial para aumentar a precisão e a agilidade nos processos de identificação. Embora seu uso ainda esteja em fase inicial e dependa da integração com outras áreas do conhecimento, a IA se mostra uma ferramenta promissora para o futuro da prática forense (Thurzo *et al.*, 2021).

Considerando a crescente complexidade dos casos de identificação humana e os contínuos avanços na área da medicina legal, torna-se indispensável a adoção de métodos cada vez mais precisos, confiáveis e tecnologicamente atualizados. Nesse cenário, justifica-se a realização deste estudo, dada a relevância da odontologia forense como ferramenta eficaz de identificação.

O presente trabalho tem como objetivo analisar o papel da odontologia forense na identificação humana, destacando as principais técnicas empregadas, a importância da manutenção de registros clínicos e radiográficos completos e bem organizados, e os avanços tecnológicos que vêm sendo incorporados à prática pericial contemporânea.

## MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e exploratório, realizada através da estratégia de busca de acrônimo PICO (P - População, I - Intervenção, C - Comparação, O - Outcomes/Desfecho), cujo objetivo é analisar a relevância dos registros clínicos e radiográficos na identificação humana na área da Odontologia Forense. A opção por esse formato de revisão se deve à importância de compilar e analisar de forma crítica os estudos já realizados sobre o assunto, possibilitando uma reflexão embasada em evidências atuais.

### 2.1 Estratégias de busca

A coleta de dados foi realizada por meio de uma busca sistemática nas bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), visando responder à pergunta norteadora: “Qual a relevância dos registros clínicos e radiográficos na identificação humana em odontologia forense?”. A busca foi conduzida entre os meses de abril e maio de 2025, com o intuito de identificar publicações atualizadas, relevantes e pertinentes ao escopo deste estudo.

### 2.2 Termos de busca

Os descritores utilizados foram selecionados com base no vocabulário DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (Medical Subject Headings). Os termos empregados incluíram “Forensic Anthropology” e “Forensic Dentistry”, combinados com o operador booleano “AND”, de modo a refinar os resultados da pesquisa conforme a pertinência de cada base.

### 2.3 Critérios de inclusão e exclusão

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão:

- Artigos publicados entre janeiro de 2021 e maio de 2025;

### Identificação humana em odontologia forense...

- Estudos que abordam a atuação da Odontologia Forense na identificação humana através de registros clínicos e radiográficos preexistentes;
- Artigos que evidenciam a importância dos registros odontológicos na prática forense.

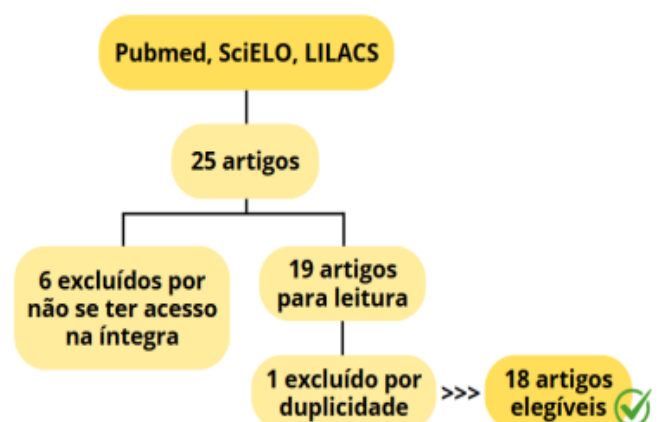
Foram excluídos:

- Trabalhos não disponíveis na íntegra para leitura;
- Artigos duplicados entre as bases de dados.

### 2.4 Seleção e análise dos estudos

A seleção inicial dos artigos foi feita por leitura dos respectivos títulos e resumos, verificando a pertinência ao presente estudo. Em seguida, os textos completos dos estudos elegíveis foram lidos na íntegra. Foram selecionados 18 artigos para compor o corpo desta revisão, tendo sido criteriosamente analisados em vista do objetivo do trabalho.

**Figura 1:** Fluxograma da revisão integrativa (2025)



Fonte: Autoria própria (2025).

### 2.5 Considerações éticas

Por se tratar de uma revisão de literatura que não envolve experimentação direta com seres humanos ou dados sensíveis, este estudo está isento de apreciação por comitê de ética em pesquisa, conforme previsto na resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. No entanto, a integridade científica será garantida por meio da utilização exclusiva de fontes de reconhecida credibilidade, já devidamente citadas, e pelo respeito aos princípios éticos da pesquisa acadêmica.

## RESULTADOS

**Tabela 1:** Síntese dos resultados da revisão integrativa segundo autor, ano, método, título e resultados (2025).

Autor e Ano	Método Adotado	Título	Principais Resultados
Emam, (2025)	Revisão sistemática	O papel da odontologia forense na identificação de pessoas: um artigo de revisão	A eficácia da odontologia forense está diretamente relacionada à qualidade dos registros odontológicos ante morte. A alta resistência do tecido dentário à decomposição possibilita a aplicação de métodos variados, assegurando resultados confiáveis mesmo sob condições extremas.
Fernández Chaves, (2023)	Relato de caso	Estimativa de idade através do desenvolvimento dos terceiros molares em um caso de desmembramento múltiplo	A avaliação radiográfica da mineralização dos terceiros molares é um método confiável, acessível e de baixo custo para determinar a maioridade civil, além de sofrer poucas influências ambientais, conferindo-lhe elevada confiabilidade.
Bjelopavlovic <i>et al.</i> , (2023)	Estudo observacional retrospectivo	Estimativa de idade forense: uma abordagem multifatorial em um estudo populacional retrospectivo	Para garantir maior acurácia na estimativa de idade, é recomendada a utilização de padrões de referência específicos para cada grupo populacional, além da aplicação de estudos em contextos diversos.
Ferreira <i>et al.</i> , (2023)	Estudo observacional descritivo	Análise de fotos do sorriso postadas em redes sociais como alternativa para a identificação humana	Portanto, as fotografias do sorriso postadas nas redes sociais mostraram-se um banco de dados de informações odontológicas, e com potencial para auxiliar na identificação para fins odontológicos forenses.

Roy <i>et al.</i> , (2021)	Revisão narrativa da literatura	Uma revisão da literatura sobre autópsia dentária - uma técnica investigativa inestimável em medicina legal	Para que o processo de autópsia odontológica aconteça de forma eficaz, é indispensável o conhecimento técnico das abordagens de acesso à cavidade bucal em cadáveres e a adoção de protocolos sistemáticos e bem definidos aliados aos avanços tecnológicos e a incorporação de recursos digitais às técnicas convencionais.
Sikaria <i>et al.</i> , (2024)	Estudo observacional descritivo	Ângulo Gonial em Antropologia Forense para Determinar Idade e Gênero: Uma Análise Populacional Específica	Dentre os métodos utilizados para estimar idade e sexo na odontologia forense, a análise do ângulo goníaco tem se destacado por sua alta taxa de confiabilidade e precisão na identificação do sexo em determinadas faixas etárias, reforçando sua utilidade como recurso auxiliar nos processos de identificação humana.
Savić Pavičín <i>et al.</i> , (2021)	Pesquisa transversal descritiva	Manutenção de registros dentários e conscientização sobre odontologia forense: uma pesquisa com dentistas croatas com implicações para a educação odontológica.	É fundamental promover maior instrução quanto ao correto preenchimento e arquivamento dos registros odontológicos. Essa abordagem não só contribui para processos de identificação humana, mas também oferece respaldo jurídico ao cirurgião-dentista diante de eventuais processos ou disputas legais.
Thurzo <i>et al.</i> , (2021)	Estudo descritivo exploratório	Uso de Inteligência Artificial Avançada em Medicina Forense, Antropologia Forense e Anatomia Clínica	A inteligência artificial vem se mostrando uma ferramenta promissora na odontologia forense, com potencial para aumentar a precisão e a agilidade na identificação humana. Seu uso, ainda em desenvolvimento, depende da colaboração entre diferentes áreas, mas representa um avanço importante para os métodos tradicionais e futuras análises.

Ulosoy <i>et al.</i> , (2022)	Estudo descritivo observacional	Avaliação radiográfica da mandíbula para prever idade e sexo em subadultos	Os resultados da amostra populacional subadulta selecionada mostraram que a mandíbula em crescimento não apresenta dimorfismo sexual suficiente para ser útil para estimativas de sexo e idade.
Yazdanian <i>et al.</i> , (2022)	Revisão de literatura	Tecnologia de Radiografia Odontológica/Radiografia Digital juntamente com Agentes Biológicos na Identificação Humana	Os exames radiográficos e clínicos odontológicos se destacam pela agilidade, resistência dos tecidos duros e viabilidade econômica, no entanto, a eficácia desses procedimentos depende de uma manutenção adequada.
Timme <i>et al.</i> , (2024)	Revisão de literatura	A relevância do taurodontismo na estimativa da idade odontológica forense	A condição sistêmica do taurodontismo é relevante na prática forense mas exige manejo especial em casos graves. Pode indicar síndromes que afetam o desenvolvimento esquelético, ampliando sua importância na estimativa forense.
Shi <i>et al.</i> , (2024)	Revisão descritiva	Progresso da pesquisa sobre estimativa da idade dentária com base na tecnologia de ressonância magnética	Alguns estudos sugerem a eficácia da ressonância magnética (RM) na avaliação do desenvolvimento dentário, indicando-a como uma ferramenta mais segura e precisa para a estimativa da idade dentária. No entanto, mais pesquisas são essenciais para verificar sua precisão e viabilidade.
Malik <i>et al.</i> , (2022)	Estudo observacional descritivo	Genética forense: escopo e aplicação na perspectiva da odontologia forense	A análise dentária é colocada entre a análise de impressões digitais e a análise de DNA como métodos primários de identificação. É necessário algum conhecimento teórico e prático sobre análise de DNA para os indivíduos envolvidos em odontologia forense.
Castillo - Páez <i>et al.</i> , (2021)	Revisão de literatura	Características antropométricas cranio-faciais de interesse odontológico forense para estimar sexo, raça e idade. Revisão da literatura	É importante a interdisciplinaridade entre o trabalho do odontólogo e do antropólogo forense para a identificação de restos ósseos e osamentas. O uso de ferramentas como a radiografia ou a digitalização de estruturas anatômicas joga um papel chave na identificação antropológica e odontológica forense.

Reesu e Brown, (2022)	Revisão de literatura	Aplicação de imagens 3D e selfies na identificação odontológica forense	O método de sobreposição de selfie a uma varredura 3D pode ser potencialmente aplicado na identificação individual e de vítimas de desastres no futuro, com a crescente acessibilidade e uso de varreduras 3D de <i>post-mortem</i> .
Alamoudi e Alghamdi, (2024)	Estudo observacional	Conscientização sobre odontologia forense entre profissionais de odontologia no oeste da Arábia Saudita: um estudo transversal baseado em conhecimento, atitude e prática	A manutenção dos registros odontológicos é uma obrigação dos profissionais da área, sendo também de grande relevância em contextos médico-legais.
Giannakopoulos, Lambrou-christodoulou e Kaklamanos, (2023)	Pesquisa transversal descritiva	Conscientização sobre odontologia forense entre estudantes e professores de odontologia em Chipre: um estudo baseado em pesquisa	Destaca-se a importância de adotar práticas mais rigorosas e eficientes na gestão de prontuários, especialmente diante de sua relevância em contextos forenses.
Boedi <i>et al.</i> , (2022)	Revisão sistemática e meta-análise	TCFC na estimativa da idade odontológica: uma revisão sistemática e meta-análise	Existem fortes indicações de que a TCFC apresenta boa reprodutibilidade e precisão na estimativa da idade dental.

Fonte: Autoria própria (2025).

**DISCUSSÃO**

Os resultados obtidos por meio da presente revisão integrativa reforçam a importância dos registros clínicos e radiográficos como ferramentas fundamentais na identificação humana em odontologia forense. A durabilidade das estruturas dentárias, somadas à possibilidade de comparação entre os registros ante mortem e post mortem, confere a esse ramo da odontologia um alto grau de confiabilidade no processo identificatório. Quando organizados de forma adequada, esses registros se mostram fontes confiáveis e, muitas vezes, insubstituíveis para o reconhecimento de indivíduos em contextos nos quais os métodos tradicionais são inviáveis, como desastres, acidentes e casos de decomposição avançada. (Yazdanian *et al.*, 2022).

Estudos como o de Emam (2024) evidenciam que prontuários odontológicos bem elaborados, contendo radiografias, descrições de tratamentos realizados e anotações sobre características anatômicas individuais, aumentam significativamente as chances de identificação precisa. Em contrapartida, a ausência ou a má qualidade dessas documentações pode comprometer a atuação pericial e acarretar implicações legais e éticas para o profissional envolvido (Alamoudi e Alghamdi, 2024; Conselho Federal de Odontologia, 2012).

No campo da inovação tecnológica, a tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) tem se destacado como ferramenta relevante para análise volumétrica de estruturas faciais, (Boedi *et al.*, 2022), embora ainda haja limitações quanto à padronização de protocolos. Da mesma forma, os avanços envolvendo inteligência artificial apresentam grande potencial para otimizar e refinar os processos identificatórios, embora seu uso dependa da

**Identificação humana em odontologia forense... integração entre diferentes áreas** (Thurzo *et al.*, 2021).

Outro recurso complementar abordado na literatura é o uso de imagens informais – como fotografias disponíveis em redes sociais – que, embora não substituam os registros clínicos, podem fornecer evidências morfológicas relevantes, especialmente em situações em que não se dispõe de prontuários formais. Essas imagens podem permitir a visualização da arcada anterior, de restaurações visíveis ou de assimetrias faciais, funcionando como elemento auxiliar no confronto de dados (Ferreira, Lages e Prado Júnior, 2023).

Em síntese, os achados da revisão evidenciam que a eficácia da identificação forense odontológica repousa sobre três pilares: qualidade e atualização dos registros odontológicos, capacitação técnica do cirurgião-dentista e a integração de inovações tecnológicas. A implementação de políticas que incentivem a padronização, conservação e digitalização dos prontuários – tanto no setor público quanto no privado – é fundamental para garantir a efetividade dos processos periciais e assegurar a responsabilidade ética e legal do profissional.

**CONCLUSÃO**

A presente revisão integrativa reforça a importância dos registros clínicos e radiográficos como ferramentas indispensáveis para a identificação humana em odontologia forense. A confiabilidade desse método está relacionada à resistência das estruturas dentárias e à riqueza de informações presentes nos prontuários, desde que devidamente elaborados e conservados.

A ausência ou baixa qualidade desses documentos compromete significativamente a atuação pericial, ao passo que a incorporação de tecnologias emergentes, como a tomografia computadorizada de feixe cônico e a inteligência

Quaresma *et al.* (2025)

artificial, representam um avanço promissor, embora ainda dependa da superação de desafios relacionados à padronização e aplicabilidade prática. Ademais, o uso de imagens informais se apresenta como uma estratégia complementar viável em contextos específicos.

Diante disso, torna-se indispensável a conscientização dos cirurgiões-dentistas quanto à responsabilidade ética, legal e social da adequada elaboração e conservação dos registros. A padronização, digitalização e valorização desses documentos devem ser estimuladas por políticas públicas, instituições de ensino e conselhos profissionais, contribuindo para a efetividade dos processos periciais e para o fortalecimento da odontologia forense como ciência a serviço da justiça.

## REFERÊNCIAS

ALAMOUDI, R. A.; ALGHAMDI, N. S.

Conscientização sobre odontologia forense entre profissionais de odontologia no oeste da Arábia Saudita: um estudo transversal baseado em conhecimento, atitude e prática. *Medicine*, v.103, n.14, e37738, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/MD.0000000000037738>. Acesso em: 6 jun. 2025.

BOEDI, R. M. *et al.* CBCT na estimativa da idade dentária: uma revisão sistemática e meta-análise. *Radiologia Dento Maxilofacial*, v.51, n.4, p.20210335, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1259/dmfr.20210335>. Acesso em: 26 maio 2025.

BJELOPAVLOVIC, M. *et al.* Estimativa forense da idade: uma abordagem multifatorial em um estudo retrospectivo da população. *Diagnostics* (Basileia, Suíça), v.13, n.12, p.2029, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/diagnostics13122029>. Acesso em: 24 maio 2025.

CASTILLO-PÁEZ, J. A. *et al.* Traços antropométricos crânio-faciais de interesse odontológico forense para estimar sexo, raça e idade: revisão da literatura. *Revista Científica Odontológica* (Universidad Científica del Sur), v. 9, n. 1, e047, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.21142/2523-2754-0901-2021-047>. Acesso em: 27 maio 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA (Brasil). **Código de ética odontológica**. Aprovado pela

**Identificação humana em odontologia forense...**

Resolução CFO-118, de 11 de maio de 2012. Brasília: CFO, 2012. Disponível em: [https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2018/03/codigo\\_etica.pdf](https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2018/03/codigo_etica.pdf). Acesso em: 6 jun. 2025.

EMAM, N. M. **Papel da Odontologia Forense na Identificação de Pessoas**: um artigo de revisão. *Cureus*, [S.l.], v. 16, n. 3, e56570, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.7759/cureus.56570>. Acesso em: 24 maio 2025.

FERNÁNDEZ CHAVES, J. M. Estimativa de idade por meio do desenvolvimento dos terceiros molares em um caso de desmembramento múltiplo. *Revista Medicina Legal de Costa Rica*, v. 40, n. 2, set. 2023. Disponível em: <https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/cppd5>. Acesso em: 22 maio 2025.

FERREIRA, W. P. *et al.* Análise de fotos de sorriso postadas em redes sociais como alternativa para a identificação humana. *RGO - Revista Gaúcha de Odontologia*, Porto Alegre, v. 71, p. e20230021, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-86372023002120210099>. Acesso em: 26 maio 2025.

GIANNAKOPOULOS, K. *et al.* Conscientização sobre odontologia forense entre estudantes e professores de odontologia em Chipre: um estudo baseado em pesquisa. *Dentistry Journal*, v. 12, n. 1, p. 6, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/dj12010006>. Acesso em: 6 jun. 2025.

MALIK, S. D. *et al.* Genética forense: escopo e aplicação sob a perspectiva da odontologia legal. *Journal of Oral and Maxillofacial Pathology*, v. 26, n. 4, p. 558-563, 2022. Disponível em: [https://doi.org/10.4103/jomfp.jomfp\\_341\\_21](https://doi.org/10.4103/jomfp.jomfp_341_21). Acesso em: 27 maio 2025.

REESU, G. V. *et al.* Aplicação de imagens 3D e selfies na identificação odontológica forense. *Journal of Forensic and Legal Medicine*, v. 89, 102354, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jflm.2022.102354>. Acesso em: 27 maio 2025.

ROY, J. *et al.* Uma revisão de literatura sobre autópsia odontológica - uma técnica investigativa inestimável na área forense. *Autopsy and Case Reports*, v. 11, p. e2021295, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/acr.2021.295>. Acesso em: 22 maio 2025.

SAVIĆ PAVIČIN, I. *et al.* Manutenção de registros odontológicos e conscientização sobre odontologia forense: uma pesquisa com dentistas croatas com implicações para a educação odontológica. *Dentistry Journal*, v. 9, n. 4, p. 37, 2021. Disponível em:

ISSN 2317-5079

Quaresma *et al.* (2025)

<https://doi.org/10.3390/dj9040037>. Acesso em: 6 jun. 2025.

SHI, L. *et al.* Avanços na pesquisa sobre estimativa da idade dentária com base na tecnologia de ressonância magnética (RM). **Fa Yi Xue Za Zhi**, v. 40, n. 2, p. 112-117, 2024.

Disponível em:

<https://doi.org/10.12116/j.issn.1004-5619.2023.231204>. Acesso em: 27 maio 2025.

SIKARIA, S. *et al.* Ângulo goníaco em antropologia forense para determinar idade e sexo: uma análise específica da população. **Cureus**, [S. l.], v. 16, n. 6, e63481, 29 jun. 2024. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC11288476/>. Acesso em: 25 maio 2025.

THURZO, A. *et al.* Uso de inteligência artificial avançada em medicina forense, antropologia forense e anatomia clínica. **Saúde (Basileia, Suíça)**, v. 9, n. 11, p. 1545, 2021.

<https://doi.org/10.3390/healthcare9111545>. Acesso em 25 maio 2025.

TIMME, M. *et al.* A relevância do taurodontismo na estimativa da idade odontológica forense. **Medicina legal (Tóquio, Japão)**, v. 70, p. 102462, 2024. Disponível em:

<https://doi.org/10.1016/j.legalmed.2024.102462>. Acesso em: 26 maio 2025.

ULUSOY, A. T. *et al.* Avaliação radiográfica da mandíbula para prever idade e sexo em subadultos. **Acta Odontologica Scandinavica**, [S. l.], v. 80, p. 419-426, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00016357.2021.2024877>. Acesso em: 25 maio 2025.

YAZDANIAN, M. *et al.* Tecnologia de radiografia odontológica/digital juntamente com agentes biológicos na identificação humana. **Digitalization**, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1155/2022/5265912>. Acesso em: 24 maio 2025.